

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Inglês

1. Speak for yourself: the problem of linguistic discrimination

I have a friend who says “he seem” instead of “he seems” and sometimes doesn’t use an –ed ending for past tense verbs. As a proud bookworm and English major, I used to judge this kind of ‘bad’ grammar. I was convinced people who talked that way were more careless with their speech than I was.

Last quarter I took Linguistics 400 and learned that the little things in others’ speech I whined about are legitimate, rule-governed parts of different dialects. People are generally aware of racism, sexism, and other

–isms. Yet linguistic discrimination, linguisticism, if you will, perpetuates racism, sexism, and pretty much every other –ism out there — and isn’t as recognized as other forms of discrimination.

McKenna Prancing. Disponível em: <http://dailyuw.com/archive/2013/01/16/opinion/speak-yourself-problem-linguistic-discrimination#.U6CUqZRdVZk>. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

No primeiro parágrafo do texto, McKenna Prancing cita o caso de um amigo que usa formas consideradas “não padrão” no inglês, como “he seem” em vez de “he seems”. Ao longo do texto, percebe-se que autora recorreu a este exemplo com o intuito de

- a) defender o conhecimento da gramática padrão pelos falantes do inglês.
- b) convencer as pessoas a falar com mais cuidado e atenção.
- c) legitimar o uso de diferentes dialetos pelos falantes da língua.
- d) discriminar as pessoas que falam dialetos considerados não padrão.
- e) corroborar a ineficácia do ensino da gramática nas escolas

2.



I remember a time when I would turn on the TV and only see pale skin. I got teased and taunted about my night shaded skin. And my one prayer to God was that I would wake up lighter skinned. The morning would come and I would be so excited about seeing my new skin that I would refuse to look down at myself before I was in front of a mirror, because I wanted to see my fair face first. And every day I experienced just the same disappointment at being just as dark as I had been the day before.

(Lupita Nyong’o).

Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/people/news/lupita-nyong'o-on-racism-in-beauty-every-day-i-woke-up-hoping-my-skin-was-a-little-bit-lighter-9171487.html>. Acesso em: 20 jun. 2014 (adaptado).

Aproveitando-se do destaque que recebeu na mídia após receber o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante, Lupita Nyong'o fez um discurso sobre racismo e aceitação. No trecho transcrito de sua fala, a partir da linha 3, observa-se que a atriz recorre ao auxiliar *would* com o intuito de expressar

- a) desejos e situações hipotéticas referentes ao passado.
- b) pedidos e projeções pessoais referentes ao futuro.
- c) dúvidas e questionamentos referentes ao passado.
- d) opiniões e expectativas referentes ao futuro próximo.
- e) obrigações e deveres referentes ao presente.

3. Within a few years, there could be around 2 billion people simultaneously learning English in the world's schools and colleges and as independent adults. Nearly a third of the world population will all be trying to learn English at the same time. [...]

But looking further ahead, the wave may subside almost as quickly as it came. If the project to make English a second language for the world's primary school-children is successful, a new generation of English-knowing children will grow up who do not need further English lessons of the traditional kind. Indeed, many will be expected to learn curriculum subjects such as maths and science through the medium of English. And, as this generation of children moves through the education system, they will supplant their predecessors in secondary school who were only beginning their study of the language.

The learning of English appears to be losing its separate identity as a discipline and merging with general education.

GRADDOL, D. "English Next". Disponível em: <http://www.britishcouncil.org/learning-research-english-next.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2014.

Devido à sua ampla influência no mundo contemporâneo, estudiosos têm apontado o inglês como "a língua global". O texto sugere a tendência de que

- a) em poucos anos, o inglês será falado em todas as escolas e universidades do mundo.
- b) no futuro, o inglês deixará de ser uma disciplina tradicional para tornar-se um meio de aprendizagem.
- c) no futuro, disciplinas como matemática e ciências serão menos importantes no currículo escolar.
- d) no futuro, as crianças saberão falar inglês melhor do que os alunos do ensino médio.
- e) o ensino do inglês como língua estrangeira está perdendo gradativamente seu espaço nas escolas.

4. The evolution of life expectancy in the world

Life expectancy at birth has grown considerably in the world in the last half a century. While women and men who were born at the beginning of the 1950s could expect living in average at least 46.6 years, those born between 2005 and 2010 may reach in average an age of 67.6 years. Within 50 years, average life expectancy has increased by more than twenty years! Furthermore, populations of developing countries have very clearly seen their life expectancy grow, from 41 years in the 1950s to 65.6 years today.

But twenty years that is also today's gap between the life expectancy of populations in developed regions – estimated at 77.1 years – and of those in the poorest regions (55.9 years). This gap is smaller today than 50 years ago. At the beginning of the 1950s the gap between developed and

poor countries was 30 years. Nevertheless, life expectancy in the poorest countries corresponds to the one of rich countries...before the 1950s.

Disponível em: <http://www.inequalitywatch.eu/spip.php?article106&lang=em>. Acesso em: 11 mar. 2014.

O texto utilizado, de caráter informativo, tem por assunto a evolução da expectativa de vida no mundo. Segundo os argumentos e estatísticas veiculados, fica claro que, nos últimos cinquenta anos, a expectativa de vida da população

- a) aumentou nos países ricos, e diminuiu nos países pobres.
- b) aumentou nos países ricos, e permaneceu estável nos países pobres.
- c) diminuiu nos países pobres, e permaneceu estável nos países ricos.
- d) aumentou tanto nos países ricos como nos pobres.
- e) diminuiu tanto nos países ricos como nos pobres.

5. Are these the most life-like sculptures ever produced? Artist creates hyper-realistic models of humans



Their skin stretches and folds gently, hair protrudes from their pores and light reflects off the tangible sheens of sweat across their body as they spoon in bed. The pair may look like a couple lying on a mattress, but in fact they are hyper-realistic sculptures of humans, displayed on a stone slab for an exhibition. The models were created by London-based sculptor Ron Mueck who has been producing sculptures since 1996. Mr. Mueck only turned to fine art for his living in his 30s – he was previously a model maker and puppeteer for childrens' television and films – he worked as Ludo on the 1986 film *Labyrinth*. His creative process sees him sculpt in clay, make a plaster mould around the form and then replace the clay with a mixture of fibreglass, silicone and resin.

Mr. Mueck, who is famously known for working silently and not giving media interviews, employs skills and techniques that are more often found in theatrical or cinematic special effects. Part of his work's allure is that he constructs the likenesses of human beings, while playing with scale – some of his figures are alarmingly large, while others are pint-sized – although they are equally realistic regardless of their dimensions. Although some of the sculptures are heart-warming to look at – such as an elderly couple gently resting on each other under a bright- -coloured parasol – Mr. Mueck is not afraid to create more startling creations. In 1997 Mr. Mueck took part in the exhibition *Sensation* at the Royal Academy and presented an unsettling half-sized version of his own father laid out naked – it is the only piece of work in which he uses his own hair for the finished product. Another one of his most shocking creations is a giant baby that has just been born, covered in blood with the umbilical cord hanging from his stomach.

Disponível em: www.dailymail.co.uk. Acesso em: 23 nov. 2014 (fragmento).

Ron Mueck, escultor australiano hiper-realista, apresenta suas esculturas como cenas do cotidiano. Muitos personagens parecem sentir uma profunda angústia existencial e uma

estranheza diante do mistério da vida. Suas obras causam aversão e ao mesmo tempo empatia, conduzindo o público a examinar minuciosamente suas histórias. Nesse texto é informado que

- a) o artista evita a criação de obras alarmantes e prefere registros ternos da vida simples, como um casal debaixo de um guarda-sol.
- b) o talentoso escultor já escreveu e atuou em filmes como Labirinto em 1986, fazendo o papel de Ludo.
- c) Ron Mueck voltou-se para as artes plásticas logo no início de sua carreira quando trabalhava com marionetes.
- d) o famoso escultor, que é avesso a entrevistas, emprega técnicas e habilidades que são geralmente utilizadas na escultura tradicional.
- e) uma parcela do fascínio do trabalho de Mueck reside na escala modificada e semelhança dos seres humanos retratados.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Espanhol

1.



Disponível em: http://assets1.domestika.org/project-items/000/372/021/02_afiche_transgenico1-big.jpg?1368407636. Acesso em: 27 jan. 2015.

A propaganda é um modo específico de apresentar informação sobre um produto, marca, empresa ou política que visa influenciar a atitude de uma audiência para uma causa, posição ou atuação.

Assim, no texto, o uso da expressão popular da língua espanhola, “las apariencias engañan”, tem a intenção de:

- a) incentivar a confiança no consumo de produtos transgênicos.
- b) incentivar a desconfiança no consumo de produtos transgênicos.
- c) prevenir contra o consumo de transgênicos de má aparência.
- d) esclarecer que produtos transgênicos são danosos à saúde.
- e) popularizar a prática da alimentação saudável.

2.

Crítica de la película ‘Interstellar’: Buscando la salvación en el lugar equivocado

[...] El consumo desenfrenado de los recursos de nuestro planeta y el deseo de buscar otro mundo que despilfarrar, es el tema más contemplado por las películas sobre viajes espaciales futurísticos y que no nos resistimos a ver.

¿Por qué? Porque es la verdad, hemos despojado tanto la Tierra que ya ni casa ni planeta tenemos. ¿Significa entonces que debería ir a verla? ¿Podrá resolver el problema del consumo?

¿Realmente creemos que luego de la explosión reciente del cohete Antares de la NASA, vamos a poder viajar en una nave espacial por un agujero espacio-tiempo y salir cerca de Saturno?

No hemos puesto el primer astronauta en Marte aún, y ahora vamos a ir a Saturno que está a 342,077,666.43 millas de Marte? ¡Olvídenlo!

Realmente es muy improbable. ¿Entonces será entretenida? Tal vez. Lo que sí es cierto es que debería estar bajo una nueva categoría: “Clasificada A. Para astrofísicos”. [...]

Jackson, M. *La Gran Época*. Disponível em: <www.lagranepoca.com/33967-critica-pelicula-interstellar-buscando-salvacion-lugar-equivocado>. Acesso em: 5 mar. 2015

Através da leitura do trecho da crítica ao filme *Interstellar*, estreado em 2014, podemos dizer que o autor

- a) relutou ver o filme por se tratar de viagens espaciais.
- b) percebe no filme soluções para problemas de recursos naturais da Terra.
- c) classifica o filme como complexo e com uma linguagem acadêmica.
- d) não vê profundidade nas personagens do filme.
- e) acredita que a busca por recursos naturais deveria ser feita em Marte.

3. El eclipse

Cuando fray Bartolomé Arrazola se sintió perdido aceptó que ya nada podría salvarlo. La selva poderosa de Guatemala lo había apresado, implacable y definitiva. Ante su ignorancia topográfica se sentó con tranquilidad a esperar la muerte. Al despertar se encontró rodeado por un grupo de indígenas que se disponían a sacrificarlo ante un altar. Tres años en el país le habían conferido un mediano dominio de las lenguas nativas. Intentó algo. Dijo algunas palabras que fueron comprendidas.

Entonces floreció en él una idea que tuvo digna de su cultura universal y de su conocimiento de Aristóteles. Recordó que para ese día se esperaba un eclipse total de sol. Y dispuso valerse de aquel conocimiento para engañar a sus opresores y salvar la vida. -Si me matáis -les dijo- puedo hacer que el sol se oscurezca en su altura.

Los indígenas lo miraron fijamente y Bartolomé vio que se produjo un pequeño consejo, y esperó confiado. Dos horas después el corazón de fray Bartolomé Arrazola chorreaba su sangre sobre la piedra de los sacrificios, mientras uno de los indígenas recitaba sin ninguna inflexión de voz, sin prisa, una por una, las infinitas fechas en que se producirían eclipses solares y lunares, que los astrónomos de la comunidad maya habían previsto y anotado en sus códices sin la valiosa ayuda de Aristóteles.

MONTERROSO. A. *El eclipse y otros cuentos*. México.D.F. Alianza Cien. 1995. (Adaptado).

O texto pretende provocar uma reflexão sobre

- a) a prática dos sacrifícios humanos efetuada por algumas tribos.
- b) a importância de saber outras línguas.
- c) a boa instrução dos religiosos da época.
- d) a atitude de superioridade e subestimação conhecida como racismo.
- e) o espírito de sobrevivência da raça humana.

4. 12 sucesos que marcaron la historia de la humanidad.

Desde las tragedias históricas hasta los triunfos del desarrollo científico, hay sucesos que han marcado hitos en nuestra historia y que en conjunto forman un cuadro de las experiencias que definen el siglo XX. En cada uno de estos momentos, las vidas de millones de personas cambiaron para siempre. Increíbles descubrimientos, actos de terrible brutalidad, iconos del cambio en un mundo endurecido e historias exaltadas por la fe.

Disponível em: <http://www.taringa.net>. Acesso em: 29 jan. 2015 (adaptado).

A partir da leitura, pode-se considerar que o tema do texto é divulgar a enumeração de um

- a) combinado de conquistas que marcaram a humanidade.

- b) conjunto de acontecimentos que marcaram a humanidade.
- c) conjunto de vitórias que marcaram a humanidade.
- d) cúmulo de fracassos que marcaram a humanidade.
- e) série de descobrimentos que marcaram a humanidade.

5. ¡Cuídate del sol!

La exposición excesiva al sol produce arrugas, envejecimiento de la piel, cataratas y cáncer de piel. Por eso:

- Evita la exposición entre las 10 y las 16 horas.
- Usa protector con factor de protección solar (FPS) 20 ó más.
- Aplícalo 30 minutos antes de cada exposición y renuévalo cada 2 horas.
- Evita por completo la exposición al sol de los niños menores de 1 año. Los mayores de esa edad pueden estar al sol sólo en horarios permitidos y con la protección necesaria.
- Usa ropas claras, anteojos de sol y sombrero.

Disponível em: <http://www.msal.gov.ar/> Ministerio de Salud. Presidencia de la Nación. Acesso em: 24 jan. 2015 (adaptado).

O texto faz parte de uma campanha elaborada pelo Ministério da Saúde da Argentina e pretende

- a) incentivar um aumento no consumo de protetor solar.
- b) estimular o cuidado com a pele das crianças na exposição ao sol.
- c) advertir sobre os perigos da exposição ao sol entre as 10 e as 16 horas.
- d) advertir sobre os perigos da exposição excessiva e sem proteção ao sol.
- e) diminuir a prática da exposição ao sol , ainda que com proteção

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

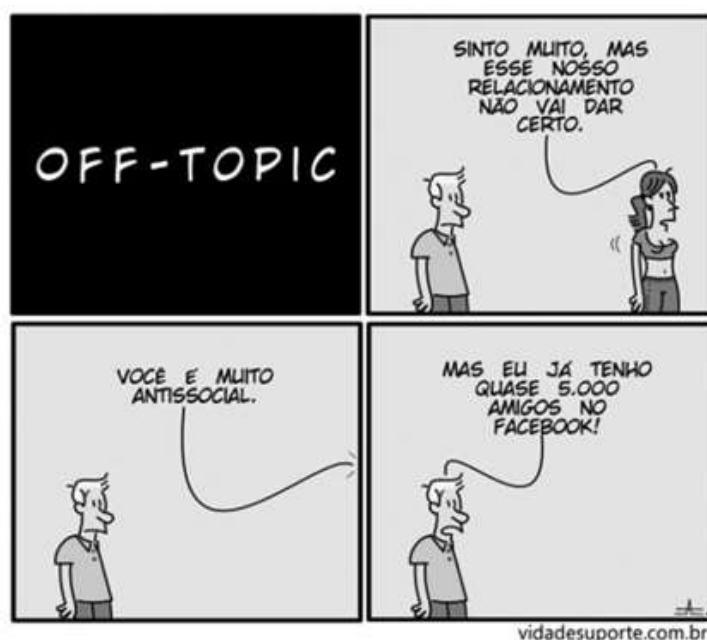
6. Desde os mais antigos, desde os gregos sábios, a corrupção é conhecida e combatida. Aristóteles, que a identificara no séc. IV, antes de Cristo, já nomeava, em um dos seus livros, como um fato de dissolução, de destruição da convivência social. Como o homicídio, ela é um velho crime, que não se extingue, não acaba. Combate-se. O que não se pode admitir é a corrupção ficar impune. Mais do que nunca o seu combate é o nosso dever impostergável. Ela impede o progresso econômico, social e cultural. Ela arruína a Democracia, no que a Democracia tem de mais consagrado: sua mensagem de garantia da luta pelas liberdades do ser humano e por sua irrenunciável dignidade.

PIRES, W. *Discurso de abertura do IV Fórum Global de Combate à Corrupção*. Disponível em: https://bvc.cgu.gov.br/bitstream/123456789/2428/1/discurso_de_abertura_do. Acesso em: 28 fev. 2014 (fragmento).

O discurso foi proferido pelo ministro Waldir Pires na abertura do IV Fórum Global de Combate à Corrupção. Nele, pode-se identificar uma progressão argumentativa que tem o intuito de defender o ponto de vista do ministro sobre o assunto a partir da

- a) volta aos clássicos, de modo a defender que a corrupção e o homicídio são crimes que não devem ser impunes, o que garantirá a democracia.
- b) referência ao filósofo Aristóteles, homem que identificou a corrupção e a comparou ao homicídio, estabelecendo que os dois crimes são necessários para a luta pela liberdade.
- c) comparação entre a corrupção hoje e na Grécia antiga, o que evidencia que Aristóteles estava errado quando a comparou com o homicídio.
- d) identificação da corrupção como algo que existe desde a Grécia Antiga e da comparação dela com outro crime que também sobreviveu aos séculos, de modo a defender que a corrupção, assim como tal crime, não acaba, mas deve ser combatida.
- e) reflexão sobre o fato de tanto a corrupção quanto o homicídio serem crimes que não precisam ser combatidos, mas extintos.

7.



Off-topic: Antissocial. Disponível em <vidadesuporte.com.br/suporte-a-serie/off-topic-antissocial/>. Acesso em 03 fev. 2015.

Com relação ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação e sua influência nas relações sociais, a tira faz crítica

- a) aos relacionamentos rápidos e instantâneos, conforme aponta a personagem no segundo quadrinho.
- b) à inabilidade social que a internet trouxe para a vida das pessoas, o que é afirmado pelo terceiro quadrinho.
- c) à não socialização das pessoas, seja em ambiente virtual ou real, o que gera problemas pessoais.
- d) à socialização em redes sociais, em detrimento das relações pessoais reais, presente no último quadrinho.
- e) à valorização do número de amigos virtuais, que não corresponde ao número de amigos verdadeiros.

8. Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Por que, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo. Na já citada vergonha de 50, éramos superiores aos adversários. Além disso, levávamos a vantagem do empate. Pois bem: — e perdemos da maneira mais abjeta. Por um motivo muito simples: — porque Obdulio* nos tratou a pontapés, como se vira-latas fôssemos.

Eu vos digo: — o problema do escrete** não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fé em si mesmo.

O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que ele se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota.

*Obdulio: Obdulio Vrela, capitão da seleção uruguaia venceu o Brasil na Copa do Mundo de 1950.

**escrete: gíria futebolística referente ao conjunto de jogadores de um time.

RODRIGUES, N. *Complexo de Vira-latas. À sombra das chuteiras imortais: crônicas de chutava. Companhia das Letras, 1993 (fragmento).*

Um dos mais influentes dramaturgos brasileiros, Nelson Rodrigues também se destacou escrevendo crônicas esportivas, que, como no caso do trecho selecionado, publicado na segunda metade da década de 1950, podem soar bastante atuais.

No trecho, é possível inferir que

- a) o “complexo de vira-latas” diz respeito à inferioridade da seleção brasileira frente a outras seleções.
- b) segundo o autor, a seleção brasileira pode treinar, mas não tem técnica nem tática suficientes para vencer a Suécia.
- c) o autor considera as seleções brasileiras de futebol anteriores melhores que a de então.
- d) o “complexo de vira-latas” surgiu a partir das jogadas violentas de Obdulio, que tratou os jogadores brasileiros como cachorros.
- e) a expressão “complexo de vira-latas” traduz o conceito irreal de inferioridade que o brasileiro em geral faz de seu povo, seja em relação ao futebol ou a outros aspectos.

9. É por termos o mau hábito da automedicação que o governo instituiu a obrigatoriedade de os anúncios de medicamentos trazerem o alerta “A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado”. O problema é que essa lei [...] obriga a propaganda a trazer uma mensagem que, embora destinada sobretudo às pessoas mais humildes (justamente as que, pela precariedade do serviço público de saúde, mais se automedicam), utiliza um linguajar incompreensível pelo vulgo. [...]

Em resumo, não fosse o pedantismo com que os nossos legisladores empregam a língua, como se erudição fosse índice de competência ou honestidade, teríamos um aviso muito mais simples, direto e acessível à massa: “Se os sintomas persistirem, (ou ‘continuarem’, ou ‘não passarem’), consulte o médico”.

BIZZOCCHI, A. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-abizzocchi/a-persistir-o-pedantismo-o-linguista-devera-ser-consultado-313578-1.asp>. Acesso em: 22 jun. 2014 (fragmento).

O artigo de Aldo Bizzochi trata da adequação da linguagem em situações em que a legislação obriga a existência de mensagens que visam orientar a população, como no caso de propagandas de medicamentos. De acordo com a opinião do autor, a linguagem adotada nessas mensagens

- a) é compatível com a sua finalidade de atingir a maior parte da população, uma vez que adota a norma padrão da língua, a mais conhecida e praticada no cotidiano.
- b) deveria ser adequada ao público a que se destina para uma melhor e maior assimilação, e não um instrumento para destacar e diferenciar classes sociais.
- c) é incompatível com a da classe em que o autor se insere, a das pessoas mais humildes, já que ele escreve a partir de sua incompreensão pessoal da mensagem.
- d) deve reafirmar essa necessidade de erudição, posto que indica competência e honestidade e porque deve zelar pela imagem e idoneidade dos legisladores.
- e) deveria permitir o emprego dos erros da linguagem oral para atingir e informar um público maior e, assim, suprir as faltas da legislação brasileira, que é pedante.

10. Alô, Alô, Marciano

Alô, alô, marciano

Aqui quem fala é da Terra

Pra variar estamos em guerra

Você não imagina a loucura

O ser humano tá na maior fissura porque

Tá cada vez mais down the high society

Down, down, down

The high society

Down, down, down

The high society

Down, down, down

The high society

Down, down, down

Rita Lee e Roberto de Carvalho. Disponível em: <http://letras.mus.br/elis-regina/87856/>. Acesso em: 17 fev. 2015.

A letra da canção de Rita Lee e Roberto de Carvalho explora um recurso específico e expressivo a fim de conseguir efeitos estéticos e de sentido. O recurso expressivo explorado pela compositora é

- a) o uso excessivo de gírias.
- b) o uso excessivo de neologismos.
- c) o uso excessivo de estrangeirismos.
- d) o uso de expressões formais da Língua Portuguesa.
- e) o uso de marcas regionais da língua.

11. Proposta declara hip hop manifestação de cultura popular

Arquivo - Brizza Cavalcante

A Câmara analisa o Projeto de Lei 3/11, do deputado Maurício Rands (PT-PE), que declara o movimento hip hop manifestação de cultura popular de alcance nacional. O parlamentar argumenta que esse reconhecimento dará às iniciativas de artistas e de entidades sociais ligadas ao movimento o direito de receberem do Poder Público a mesma atenção conferida a outras expressões culturais, como a possibilidade de serem beneficiadas por políticas públicas. O hip hop é uma manifestação cultural iniciada na década de 1970 em áreas de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. Inicialmente, o movimento se concentrou na música, mas ao longo do tempo foi agregando outras manifestações com dança (break dance), poesia (rap) e pintura (grafites). No Brasil, o hip hop começou a se consolidar como forma de expressão nacional na década de 1990, especialmente em São Paulo.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/193763-PROPOSTA-DECLARA-HIP-HOP-MANIFESTACAO-DE-CULTURA-POPULAR.html>. Acesso em: 14 jan. 2014 (fragmento).

O hip hop abrange grande diversidade artística. A música representa uma de suas principais manifestações, assim como a dança. Sabendo que por manifestação cultural podemos entender reunião de pessoas com propósito ou causa pelo que lutam, em busca de transformação social, qual o principal objetivo da proposta relatada no texto anterior?

- a) Com o reconhecimento do movimento, incentivar as iniciativas e entidades ligadas à cultura hip hop da mesma maneira que outras expressões culturais.
- b) Com o reconhecimento do movimento, proporcionar à cultura hip hop um status de cultura genuinamente brasileira.
- c) Por meio de políticas públicas, incentivar que a cultura hip hop se torne expressão representativa da nação brasileira no exterior.
- d) Com o reconhecimento do movimento, divulgar a arte hip hop, que é uma expressão exclusiva dos povos jamaicanos, afro-americanos e latinos.
- e) Com a institucionalização do movimento, consolidá-lo como forma de expressão mundial.

12. Redes sociais como ferramentas para o jornalismo

Mais do que um espaço para repercutir determinados assuntos, notícias e informações, as redes sociais têm se consolidado cada vez mais como importantes ferramentas para se fazer jornalismo dentro e fora das redações. Não é uma mera tendência, mas sim realidade: as principais redações do país e do mundo já possuem editorias específicas para as redes sociais. [...]

No começo do mês passado, o Facebook lançou uma página com o objetivo específico de ajudar jornalistas no uso da rede social como utilitário de produção de informação e de conexão com audiências. [...] No Twitter, o perfil Ajude um Repórter tem como proposta ser uma ferramenta

para que jornalistas possam encontrar fontes que precisam para matérias específicas em um tempo curto.

JANSEN, T. O Globo. Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/blogs/amanhanoglobo/posts/2011/05/10/redes-sociais-como-ferramentas-para-jornalismo-379566.asp>. Acesso em: 8 out. 2014.

A criação das redes sociais causou uma revolução não somente nas relações interpessoais, mas também nos meios de informação, a partir do momento em que seu uso permitiu o desenvolvimento de novas finalidades a essas ferramentas, das quais a mídia também se apropriou. A partir do trecho do artigo, é possível dizer que

- a) há uma tendência recente de criação de novas redes sociais específicas para a mídia, para que esta pudesse suprir a defasagem das formas de produção e divulgação de notícia.
- b) as redes sociais são um espaço de interesse à mídia porque permitem um diálogo com públicos restritos, de modo a produzir conteúdo seletivo e mais elaborado que da mídia tradicional.
- c) as redes sociais desenvolvem novas funções de acordo com as demandas que surgem, como no caso do jornalismo, em que a repercussão e produção de informação são instantâneas.
- d) as redes sociais substituíram de vez a função das redações do país e do mundo, uma vez que grande parte da população migrou ao ambiente virtual para consumir e produzir notícias.
- e) a utilidade das redes sociais na mídia, como no caso do jornalismo, é uma tendência temporária que deve desaparecer conforme as mudanças típicas desses meios ocorrem.

13.



Disponível em <http://2.bp.blogspot.com/-vpLkH2U00hw/URQaEckkU8I/AAAAAABBr8/tnrJypeRo6A/s640/nova-lei-seca-transito.png>.

Acesso em 11 mar. 2014.

Levando em consideração os elementos que compõem a campanha, pode-se dizer que seu intuito é o de

- a) promover e divulgar, por meio de texto enfático e de imagem impactante, a maior rigidez da nova Lei Seca ao público em geral.
- b) relativizar a rigidez da nova Lei Seca, uma vez que a imagem mostra que o homem continua a beber na prisão, apesar da mudança na lei.
- c) questionar a efetividade da nova Lei Seca, uma vez que o verbo “poder”, no texto, relativiza a punição criminal de dirigir após beber.
- d) tornar vexatório o hábito de beber de um público restrito (homens jovens) como meio de tornar efetiva a nova Lei Seca.
- e) promover a segurança no trânsito, uma vez que os textos e imagens apontam para os riscos que a ingestão de álcool provoca à direção.

14. É este Brasil real, mítico, “perdido no medievo”, mágico e maravilhoso que a literatura de Ariano e o Movimento Armorial vão buscar na obra de Euclides e, por decorrência, tentar restituir, por meio da estética, a sua “unidade teocrática”. Desse espaço geográfico eles não recolhem o determinismo, o positivismo e o evolucionismo social de Os sertões, mas, sim, o “espírito mágico dos folhetos do Romanceiro Popular do Nordeste”; as formas fixas da “sextilha”, do “martelo”, do “galope-à-beiramar”; a música de viola, rabeca, zabumba, pífano e o canto do aboio; as xilogravuras dos folhetos de cordel com suas imagens sem perspectiva, profundidade ou relevo; a heráldica popular manifestada nos ferros de marcar bois e nas bandeiras das cavalcadas; a alegoria da onça, dos dragões, dos “cachorros endemoniados”, dos ex-votos, dos santos, profetas, mitos e personagens nordestinos.

VIEIRA, Anco Márcio Tenório. Com Movimento Armorial, Suassuna reiventou o sertão de *Euclides da Cunha*. Disponível em: <entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/24/sertao-fantastico-e-colorido-foi-maior-contribuicao-de-suassuna-as-letras.htm>. Acesso em: 28 dez 2014.

Segundo o trecho acima, é possível dizer que a obra de Ariano Suassuna e do Movimento Armorial contribuem para a memória e identidade nordestina à medida em que

- a) resgatam o período medieval do Brasil, dito como mágico e maravilhoso, nunca antes retratado por outros autores na literatura.
- b) buscam na obra de Euclides da Cunha sobre o Sertão sua inspiração e restituem fielmente as temáticas literárias criadas por ele.
- c) resgatam aspectos da cultura e literatura nordestina e os abordam de uma forma mítica e não determinista, positivista e evolucionista.
- d) reescrevem os mágicos folhetos do Romanceiro Popular do Nordeste, que continham as formas poéticas fixas de sextilha.
- e) abordam a religiosidade nordestina de forma dualista, retratando tanto santos e profetas, como dragões e cachorros endemoniados.

15.



PAULINO, R. *Ainda a lamentar*. São Paulo: ECA/USP, 2011. Disponível em: <http://www.rosanapaulino.com.br/trabalhos/?/pid=37>. Acesso em: 20 jan. 2014.

Por meio de produções artísticas, é possível apontar valores da sociedade, como diferentes culturas, padrões de beleza, preconceitos e questões da desigualdade social. Ao observar-se atentamente a escultura de Rosana Paulino, seu título e estabelecendo relações com acontecimentos históricos, a alternativa que mais se adequa ao tema abordado é

- a) a escravidão no Brasil colônia.
- b) a exploração do índio no início do processo de colonização brasileira, que culminou na pobreza vivida hoje por indígenas.
- c) as consequências do passado escravista principalmente sobre a mulher negra.
- d) o aspecto social, focando principalmente no preconceito aos trabalhadores braçais.
- e) os mecanismos de discriminação produzidos pelos escravos.

16. Fui para diante daquela câmera de olhos abertos, com a consciência de que a decisão custaria minha família e meu lar e colocaria minha vida em risco. O que me motivava era a ideia de que os cidadãos do mundo merecem entender o sistema dentro do qual vivem. Meu maior medo era que ninguém desse ouvidos ao meu aviso. Nunca antes fiquei tão feliz por ter estado tão equivocado. A reação em certos países vem sendo especialmente inspiradora para mim, e o Brasil é um deles, sem dúvida.

SNOWDEN, E. *Carta aberta ao povo do Brasil*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/12/1386291-leia-integra-da-carta-de-snowden-ao-brasil.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2014.

No trecho da carta aberta transcrito, o tipo de linguagem e a estratégia adotada por Edward Snowden para conquistar empatia em seu pedido de exílio político são

- a) linguagem formal, compatível ao gênero utilizado, e isenção de subjetividade, para evitar a expressão de emoções pessoais.
- b) linguagem coloquial, por tratar de assuntos pessoais na carta, e objetividade, para relatar imparcialmente os fatos que presenciou.
- c) linguagem formal, por se tratar de um texto divulgado em diversos meios, mas com apelo à comoção ao tratar dos riscos pessoais que assumiu.
- d) registro narrativo, ao relatar as ações que vivenciou, e clímax, ao apresentar a possível resolução de seus problemas no segundo parágrafo.
- e) linguagem formal, uma vez que seu destinatário são as autoridades brasileiras, e barganha, ao oferecer-lhes informações privilegiadas.

17. Automático

De manhã, no rádio, eles falam tanto
E eu vou trabalhar, eu passo o dia falando
Almoçar, jantar acompanhado, falando
Meu dedo faz a TV ligar
E o mantra do nada passa por mim
Ando sonhando tão pouco
Que eu nem sinto mais falta de pensar
Se nesse mundo, nessa sala, nessa rua, nessa casa
Alguém precisa de mim

Eu sempre acho que não

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/fabio-goes/automatico.html>. Acesso em: 7 jun. 2014 (adaptado).

Os meios de comunicação e de informação fazem parte, hoje, no cotidiano de grande parte da população e permitem que as pessoas estejam em contato, a todo instante e em tempo real, com os últimos acontecimentos e notícias locais e mundiais. Quanto à presença desses meios no cotidiano, a letra da canção de Fabio Góes permite inferir que

- a) essa presença aproxima as relações pessoais e possibilita as pessoas a se sentirem parte do mundo, visto que estão em contato com tudo e com todos a todo tempo.
- b) ela tece uma crítica à vida contemporânea que, apesar de abundante em informação e atividades, causa silêncio e sensação de vazio ao indivíduo.
- c) ela contrapõe o universo onírico, que parece insosso ao indivíduo, à dinamicidade dos meios de comunicação, que são exaltados na primeira estrofe da letra.
- d) o indivíduo ressalta a completude que os meios de comunicação e o modo de viver urbano lhe proporcionam, uma vez que desconsidera alguém precisar dele.
- e) ela faz uma crítica aos meios de comunicação, de conteúdo vazio, incapazes de se equipararem às relações interpessoais desse indivíduo, que satisfazem seus anseios.

18. Para divulgar o Dossiê Universo Jovem da MTV com o tema sustentabilidade, criamos um anúncio totalmente sustentável: em papel comestível. A ação contou também com um site, www.comaesteanoncio.com.br. Nele, uma promoção que convidava as pessoas a mandarem receitas usando o papel como ingrediente. Um famoso chef de cozinha foi chamado para criar o primeiro prato e convidar as pessoas a participarem. Foram milhares de acessos e centenas de receitas, a melhor ganhou um convite para a premiação do VMB.



Disponível em: <http://cargocollective.com/digaopoletto/mtv-coma-este-anuncio>. Acesso em: 11 mar. 2014.

O anúncio reproduzido foi impresso em papel comestível, sugerindo a ideia de sustentabilidade. Para que essa mensagem fosse transmitida, quais as funções da linguagem predominantes no anúncio?

- a) Conativa, produzindo um apelo por meio do uso do imperativo coma, e metalinguística, por se referir ao próprio anúncio.
- b) Poética, por causa da estética trabalhada pelo enunciado, e metalinguística, por se referir ao próprio anúncio.

- c) Emotiva, pois suplica para que o leitor coma o anúncio, exaltando a importância ambiental, e fática, buscando incessantemente manter a atenção do leitor.
- d) Fática, visto que busca manter a atenção do leitor, e conativa, por afirmar que foi feita em papel comestível.
- e) Referencial, o que se conclui a partir do pronome “este”, referindo-se ao próprio anúncio, e apelativa, por sua estética diferenciada.

19. Texto I

Há relatos históricos do papel da publicidade desde a antiguidade clássica. Os egípcios já utilizavam de tais técnicas para estimular suas vendas através da utilização de papel (papiros), com propagandas através de anúncios em cartazes. Podemos citar ainda os primórdios da civilização, com pinturas feitas em rochedos, muralhas e afins. É interessante ressaltar que as técnicas eram utilizadas pela necessidade de comunicação e alcance do público consumidor, tal técnica que teve início instintivamente e atualmente é tão elaborada que até mesmo os psicólogos auxiliam na produção de material de publicidade, de acordo com a tendência cultural e estilo de vida da população.

Disponível em: <http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/carreira/historia-publicidade-e-propaganda/>. Acesso em: 01 jul. 2015.

Texto II



Disponível em: <https://sotemarte.wordpress.com/>. Acesso em: 01 jul. 2015.

A propaganda está inserida na grande diversidade artística existente no mundo, e passou por diversos estágios até chegar na consolidação das agências de publicidade e propaganda que temos hoje. Repleta de arte e significado,

- a) busca seduzir o público consumidor, se aproximando do contexto cultural e social do local do produto.
- b) consiste em anúncios que têm como principal objetivo informar o leitor, apresentando-o os produtos.
- c) pode ser de diversos serviços e produtos, e utiliza de uma interação de recursos para alcançar seu objetivo, mantendo-se igual ao longo de sua história.
- d) é elaborada nas agências publicitárias, e estas são as responsáveis por todo o processo de criação e de divulgação, sem relação com o público alvo.

- e) atualmente é divulgada em meio digital, o que capacita os consumidores a conhecerem bem os produtos anunciados na internet.

20. [...] Para Puntoni, o maior legado da Brasileira não está nas grossas paredes de concreto que dão forma à estrutura física do complexo. É na dimensão virtual que o projeto perpetua seu nome na história como pioneira na política de digitalização e democratização de acervos culturais, harmonizando a preservação de obras delicadas ao acesso universal à riqueza cultural nelas contidas. “A tecnologia entra no meio dessas duas aparentemente contraditórias missões e oferece um caminho que as concilia”, pondera o professor.

Através do escaneamento e disponibilidade das obras online, trabalho que vem sendo realizado no Laboratório de Digitalização, com apoio da Escola Politécnica da USP, a biblioteca garante que leitores do mundo todo possam usufruir de obras como o datiloscrito de Grande Sertão: Veredas, uma das raridades da coleção.

Segundo o diretor, a dimensão pública aberta da universidade é o maior comprometimento da biblioteca. “Nosso projeto não envolve apenas digitalizar nosso acervo”, explica Puntoni.

“Buscamos criar um espaço de colaboração para construir uma política pública para digitalização dos acervos no Brasil.” Embora a biblioteca física não esteja inaugurada, a versão online recebe diariamente entre 3 a 4 mil visitantes. Mindlin estaria satisfeito, o sonho tornou-se realidade.

KESLEY, Priscila; OLIVEIRA, João Victor. *Brasileira, reino de mil facetas secretas e raras*. Disponível em: <www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2013/03/brasileira-reino-de-mil-facetas-secretas-e-raras/>. Acesso em 26 dez. 2014.

O acervo da Biblioteca Brasileira foi doado à USP pelo bibliófilo José Mindlin. Segundo o trecho da notícia acima é possível dizer que a digitalização de obras da biblioteca Brasileira

- a) é uma missão contraditória, pois o processo de democratização de acervos culturais não ajuda na preservação de obras delicadas.
- b) garante o acesso de todas as obras já conhecidas e já disponíveis em domínio público, como o Grande Sertão Veredas.
- c) garante o acesso a obras raras, que não estariam disponíveis para todos, como o datiloscrito de Grande Sertão Veredas.
- d) é um projeto ainda não disponível ao público, ficando restrito aos Laboratórios de Digitalização, da Escola Politécnica da USP.
- e) é o único objetivo do projeto, que recebe muitos visitantes on-line, já que não há previsão para a abertura de uma biblioteca física.

21. Distribuída em duas colunas profundas, toda a sua cavalaria arrancou, vindo rentear as faces laterais de nossos quadrados, como a convergir sobre a nossa retaguarda, para a esmagar. Poderia esta manobra ter ocasionado a nossa perda; mas malogrou-se, sobretudo, graças à nossa infantaria que, colocada como estava, teve durante minutos o inimigo sob os seus fogos cruzados e lhe causou avultadas baixas. Amorteceram estes claros o ímpeto das massas, a quem os feridos e mortos, aliás, atrapalhavam. A arma branca não as poupava menos que as balas e a metralha. Vimos cavaleiros traspassarem-se sobre as nossas baionetas e assim pereceram acutilados.

TAUNAY, V. *A retirada da Laguna - episódio da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Ediouro. (Prestígio)

A obra *A retirada da Laguna*, de Visconde de Taunay, publicada originalmente em 1871, em francês, apresenta a experiência do próprio autor nesse importante episódio da Guerra do Paraguai, maior conflito armado internacional da América do Sul. Com base no trecho apresentado, é possível inferir que

- a) o texto é cercado de elementos ficcionais, o que demonstra a proposta do autor em recriar o episódio com uma linguagem bastante romanceada, dada a pouca relevância do conflito.
- b) há um tom trágico no trecho, o que revela a intenção do autor em fazer sobressair os fatos que provocariam mais comoção no leitor, desviando o foco das perdas provocadas pelo conflito.
- c) a obra, por tratar-se de uma experiência concreta, tem características mais próximas ao relato, descrevendo as cenas, fatos e aspectos do conflito.
- d) apesar de ter um tom mais descritivo, aproximando-se do relato, possui pouca semelhança com o ocorrido, já que o conflito foi somente diplomático e não militar.
- e) o autor apresenta os fatos com a tentativa de minimizar os aspectos violentos do combate, desviando a atenção para os conflitos internos das personagens.

22.



Disponível em: <http://www.taquiprati.com.br/images/Norma%20cultura%20charge-surfista.jpg>.

Acesso em: 1 jul. 2014.

Na charge, o personagem que fala se utiliza da norma padrão da língua. Assinale a alternativa que melhor explica a expressão “pega-las-emos”:

- a) O uso dessa expressão pode ser considerado um erro gramatical grave, porque a mesóclise não pode ser utilizada quando o verbo se encontra no tempo futuro.
- b) A mesóclise utilizada pelo personagem está correta do ponto de vista gramatical, mas não havia a necessidade de empregá-la devido ao contexto da charge.
- c) Trata-se de um caso de próclise, em que o pronome se situa antes do verbo, sendo atraídos por advérbios e pronomes relativos, por exemplo.
- d) A expressão destacada é resultado de uma ênclise, isto é, quando o pronome é colocado após o verbo.

- e) O uso da mesóclise, nesse caso, é justificado pelo tempo verbal utilizado pelo personagem; no caso, trata-se do pretérito imperfeito.

23. Black Bloc foi o termo surgido de forma confusa na imprensa nacional. [...] Nas capas de jornais e na boca dos âncoras televisivos, eram “a minoria baderna” em meio a “protestos que começaram pacíficos e ordeiros”. Uma abordagem simplista diante de um fenômeno complexo. [...] “A mídia e as elites os demonizam e usam seus confrontos espetaculares para deslegitimar protestos mais amplos”, afirma Saul Newman, professor de teoria política da Goldsmiths University, de Londres. Um problema mais sério que as depredações.

Mal os Black Blocs apareceram nos protestos no Cairo, manifestantes passaram a ser presos aleatoriamente sob a acusação de “terrorismo”. O mesmo oportunismo aconteceu com o Occupy Wall Street. Derrick Jensen, a voz mais crítica contra a tática, [...] é taxativo: para quem busca alcançar conquistas sociais concretas, a tática é um desserviço. “Atos gratuitos de destruição com espírito de carnaval não vão arranhar o capitalismo”, defende.

LOCATELLI, P.; VIEIRA, W. “O Black Bloc está na rua”. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/760/o-black-bloc-esta-na-rua-7083.html>. Acesso em: 24 jun. 2014 (fragmento).

O movimento Black Bloc tem sido tema frequente nos mais diversos meios de comunicação e gerado as opiniões mais divergentes e plurais possíveis. Em geral, ao tratar de temas polêmicos como este, os recursos argumentativos empregados em um texto tornam-se mais nítidos, como no trecho do artigo. Tendo isto em vista, é possível concluir que o posicionamento dele quanto ao Black Bloc é

- a) consoante ao de Derrick Jensen, o qual é contrário ao movimento, uma vez que destaca a relevância de sua opinião ao caracterizá-lo como “a voz mais crítica contra a tática”.
- b) neutro com pendor favorável, visto que aponta a necessidade de uma melhor compreensão do movimento e usa termos adjetivos e incisivos para relativizar as opiniões contrárias a ele.
- c) neutro, porque o texto é meramente informativo, sem apresentar as diferentes opiniões em torno do assunto ou possíveis críticas e considerações favoráveis ao movimento.
- d) contrário ao movimento, notadamente pela abundância de termos de tom pejorativo ou negativos qualificando-o (“terrorismo”, “baderna”, “problema mais sério”, “desserviço”).
- e) favorável ao movimento, porque critica a visão simplista por parte de grande parcela da mídia e apresenta somente argumentos favoráveis a suas depredações e a seu caráter vândalo.

24. Isso nos mostra que a preparação física para o Ballet Clássico é complexa e exige um acompanhamento adequado. As aulas de ballet clássico se subdividem, geralmente, em três partes: barra, centro e diagonal. Porém, o treinamento de um bailarino, não se restringe a essas etapas. São realizadas aulas específicas que visam desenvolver a força, flexibilidade, resistência, coordenação motora e velocidade de membros inferiores. Um bailarino precisa executar toda sua movimentação com alto grau de precisão técnica e física, portanto, neste sentido é necessária uma preparação especial para que se alcancem estes níveis.

AGOSTINI, B.R.; PALOMARES, E.M. *Treinamento de pliométrie no ballet clássico*. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2174/944>. Acesso em: 29 ago. 2014 (fragmento).

O texto apresenta um aspecto importante no cotidiano dos bailarinos profissionais: o preparo físico. Apesar de analisar especificamente o ballet clássico, é possível afirmar que se trata de uma necessidade comum aos profissionais da dança, já que, de acordo com o texto,

- a) há nessa manifestação corporal uma preocupação com a beleza, portanto, em geral, não se admitem bailarinos que fogem aos padrões estéticos estabelecidos socialmente.
- b) mais relevante que a técnica da dança, em si, estão a força física e a flexibilidade, que representam as características mais relevantes nessa manifestação corporal.
- c) adquirir velocidade nos movimentos é essencial para a profissão, pois a precisão é secundária na determinação da qualidade dessa expressão corporal.
- d) a força precede outros aspectos, como flexibilidade, resistência, coordenação motora e velocidade, pois influencia mais diretamente na técnica.
- e) é necessário aliar a técnica artística com a performance corporal para produzir movimentos específicos, que exigem do corpo um condicionamento e preparo físico característicos desse nível de exigência.

25. Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

ANDRADE, O. *Pau-Brasil – Poesia*. São Paulo: Globo, 1990. Disponível em: <http://acd.ufrj.br/~pead/tema01/graudeformalismo.html>. Acesso em: 15 jan. 2014.

O escritor está valorizando em seus versos a fala popular, uma variedade da nossa língua caracterizada por algumas especificidades que, do ponto de vista da gramática normativa, constituem desvios da norma padrão. O humor presente no poema é decorrente do uso da informalidade na fala cotidiana. Nesse sentido, o que caracteriza a informalidade é

- a) o fato de a maior parte da nação brasileira não frequentar a escola.
- b) a ausência de vírgula para separar o aposto, em “deixa disso camarada”.
- c) o uso do pronome oblíquo me no início da fala.
- d) o uso do vocativo camarada, que revela uma situação despojada.
- e) o “bom negro” e o “bom branco” não são professor nem aluno.

26.



Campanha CRF São Paulo. Disponível em:

<http://pedromenegasso.blogspot.com.br/2012/08/campanha-crf-sp.html>. Acesso em: 21 jun. 2015.
O cartaz reúne recursos verbais e não verbais visando a convencer o leitor a mudar um comportamento específico. Para isso, parte do pressuposto de que

- a) a automedicação é mais comum que o uso de remédios indicados por profissionais.
- b) medicamentos são consumidos da mesma forma que alimentos, como biscoitos.
- c) é raro encontrar farmacêuticos dispostos a orientar pessoas doentes.
- d) o público infantil é aquele que mais consome remédios sem prescrição.
- e) nem sempre os remédios funcionam adequadamente, o que é uma questão de sorte.

27. Lembrança de morrer

[...]

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
— Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

[...]

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda!

AZEVEDO, A. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000021.pdf. Acesso em: 27 jun. 2014.

O poeta romântico Álvares de Azevedo é reconhecido pela exasperação do subjetivismo e sentimentalismo. Nas estrofes de “Lembrança de morrer” destacadas, podem-se evidenciar, respectivamente,

- a) pessimismo e idealização da mulher.
- b) lembranças dos sonhos e saudades da mulher amada.
- c) pessimismo e vassalagem.
- d) espiritualismo e idealização da mulher.
- e) medo dos acontecimentos futuros e valorização da pureza feminina.

28. Josué,

faz muito tempo que eu não mando uma carta pra alguém, agora estou mandando esta carta pra você. Você tem razão, seu pai ainda vai aparecer e com certeza ele é tudo aquilo que você diz que ele é. Eu lembro do meu pai me levando na locomotiva que ele dirigia. Ele deixou eu, uma menininha, dar o apito do trem a viagem inteira. Quando você crescer e estiver cruzando as estradas, no seu caminhão enorme, eu espero que você lembre que fui eu a primeira pessoa a te fazer botar a mão num volante. Também vai ser melhor pra você ficar aí com seus irmãos; você merece muito, muito mais do que eu tenho pra te dar. No dia que você quiser lembrar de mim, dá uma olhada no retratinho que a gente tirou junto. Eu digo isso porque tenho medo que, um dia, você também me esqueça.

Tenho saudade do meu pai. Tenho saudade de tudo.

Dora

<http://otempofogeeaspalavrasvoam.blogspot.com.br/2009/03/carta-para-josue-filme-central-do.html>. Acesso em: 26 jun. 2014 (adaptado).

Esta carta faz parte do filme franco-brasileiro Central do Brasil (1998), de Walter Salles. Em sua transcrição, ficam claros os objetivos e as intenções do remetente em relação ao destinatário, seja pela linguagem adotada, seja pelo conteúdo da carta. Com base na análise dos elementos que a constituem, pode-se concluir que

- a) o remetente, Dora, é uma garota, dado a linguagem coloquial da carta e o indício na frase “Ele deixou eu, uma menininha”, e se destina a Josué, também criança, no intuito de persuadi-lo a continuar a procura por seu pai.
- b) pretende confortar o destinatário, Josué, da despedida entre ele e o remetente, Dora, persuadindo a si mesma e ao garoto de que ele terá melhores condições convivendo com os irmãos e maiores chances de encontrar seu pai.
- c) a linguagem empregada em tom formal e a ausência de expressões de saudação ou de despedida revelam uma relação cordial, sem grandes intimidades, entre Dora, o destinatário, e Josué, o remetente da carta.
- d) apresenta uma despedida entre remetente e destinatário e visa convencer este de que a separação entre eles é a melhor saída, já que agora o garoto se encontra em melhor companhia e deve esquecer seu passado com Dora.
- e) é uma carta redigida anos após a despedida entre Dora e Josué que, embora esteja em tom formal, mostra uma relação afetiva, e tem como uma de suas intenções, fazer com que o garoto não se esqueça dela.

29.



Disponível em:

<www.esat.fazenda.pr.gov.br/arquivos/Image/DicasdePortugues/Wi_Fi_conversem_entre_voces.jpg>. Acesso em: 18 nov. 2014.

Impressionante, você já deve ter visto. O casal entra no bar/restaurante. Mãos dadas? Não. Pouco se olham. Mas as respectivas alianças estão nos dedos: namoro, compromisso, noivado, casamento. Sentam-se à mesa indicada pelo garçom. Este mal ouve o que o casal pede. Mas já está escolado em leitura labial. Homem e mulher portam seus smartphones, tablets, até notebooks. E aquilo que os avós faziam de mãos dadas na pracinha, que era chamado de namorar, em que um se embriagava nos olhos dos outros, agora virou uma viagem íntima pelo mundo da internet, em que aqueles que formariam o “casal” são partes independentes de nenhuma laranja, tampa sem panela, chinelo sem pé. Saberiam o nome completo um do outro? A cor preferida? O prato predileto? Sem wi-fi (seria preciso derrubar também o 3G!), talvez as relações voltem a ser mais humanizadas...

OBS.: A frase-título estava escrita a giz, em uma lousa, colocada na parede de um restaurante. Essa imagem circulou por um tempo em uma rede social.

Adriana Tullio. Disponível em: Facebook em 09 jan. 2014. Acesso em 18 nov. 2014. (publicado com o consentimento da autora).

O wi-fi (internet sem fio) ampliou as possibilidades de comunicação e informação, sendo uma tecnologia acessível a um grande número de pessoas. Porém, de acordo com o texto, pode-se inferir que

- a) é comum o silenciamento das vozes nos restaurantes, como o texto mostra, o que não é ruim, porque as redes sociais estão ativas.
- b) é uma inverdade o que está descrito no texto, visto que, através do uso do wi-fi, pessoas conectam-se com o mundo o tempo todo.
- c) existe um avanço tecnológico, trata-se de uma tecnologia barata, e esses benefícios compensam o impacto social.
- d) há um exagero no uso dessa tecnologia, visto que o impacto nas relações humanas foi de afastamento.
- e) trata-se de um mundo novo, cujo impacto social é momentâneo, em prol de uma tecnologia que vem para benefícios futuros.

30. Made in Brazil

Retocai o céu de anil

Bandeirolas no cordão

Grande festa em toda nação

Despertai com orações o avanço industrial

Vem trazer nossa redenção

Tem garotas propaganda, aeromoças e ternura no cartaz

Basta olhar na parede e minha alegria num instante se refaz

Pois temos o sorriso engarrafado, já vem pronto e tabelado

É somente requeentar e usar

Porque é made in Brazil

Secos e Molhados. Disponível em: <http://letras.mus.br/secos-molhados/781803/>. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

Provérbio:

1 - frase curta, geralmente de origem popular, frequentemente com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (p.ex.: Deus ajuda a quem madruga).

Dicionário Online Houaiss (adaptado).

A letra de “Made in Brazil” pertence ao extinto Secos e Molhados, grupo posterior ao tropicalismo e que herdou desse movimento um teor questionador e irreverente em suas composições musicais. O título dessa canção sintetiza a crítica ao suposto bem-estar do país durante o Regime Militar, sobretudo no aspecto econômico.

Levando em conta a definição de provérbio apresentada, a alternativa que poderia representar a letra de “Made in Brazil” é

- a) “em casa de ferreiro, o espeto é de pau”, já que a canção critica o fato de toda produção da emergente indústria brasileira ser destinada para fora, e não para o mercado interno.
- b) “em terra de cego, quem tem um olho é rei”, uma vez que enaltece as belezas culturais e a alegria do povo brasileiro, diferencial que é capaz de quebrar a frieza do mercado industrial.
- c) “antes tarde do que nunca”, tendo em vista que a letra critica a demora do desenvolvimento industrial no Brasil, mas que, pelo menos, pôde gerar avanços notáveis no país e fora dele.
- d) “as aparências enganam”, posto que a letra trabalha com elementos que aludem à beleza artificial, criada pela indústria e consequente avanço econômico, mas que esconde a realidade social.
- e) “depois da tempestade, vem a bonança”, visto que a letra anuncia uma fase posterior à destruição causada pelo desenvolvimento industrial, representada pelo clima festivo no início da letra.

31.



AMARAL. Operários. 1933.

Tarsila do Amaral é considerada a primeira-dama do modernismo brasileiro e uma das responsáveis pela criação de uma arte genuinamente verde-amarela. O trabalho da pintora passa por várias fases, como a pau-brasil, a antropofágica e a social. Desta última, que contribuiu para solidificar no nosso imaginário o início da industrialização do país, a tela Operários se destaca.

O quadro pintado em 1933 é um verdadeiro painel da nossa gente, a mesma que veio dos quatro cantos do país e do mundo para pegar pesado nas fábricas, que na época começavam a transformar a paisagem brasileira. “Trata-se de um marco histórico na obra de Tarsila, pois, se ela já fora no Brasil a precursora do cubismo e do surrealismo nas artes plásticas, detém-se agora na pintura de assunto eminentemente social”, escreve Nádia Battella Gotlib, autora de uma das mais completas biografias da pintora.

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/tem-muitas-historias-brasil-telas-tarsila-424884.shtml>. Acesso em: 28 jun. 2014 (adaptado).

Sabe-se que o Modernismo, no Brasil, foi um movimento que modificou profundamente diversas áreas das artes nacionais, como as artes plásticas e a literatura. Comparando os elementos de composição do quadro Operários, de Tarsila do Amaral, com as características da literatura modernista brasileira, pode-se dizer que

- a) a estética modernista abordou temas sociais e procurou encontrar uma forma de expressão verdadeiramente brasileira em ambas as áreas artísticas.
- b) o Modernismo brasileiro recebeu influência das vanguardas europeias, das quais adotou a estética neoclássica e copiou as temáticas sociais.
- c) o Modernismo desenvolveu estéticas diferentes nessas duas áreas artísticas brasileiras, sendo o tema social exclusivo das artes plásticas.
- d) tanto as artes plásticas como a literatura desse período passaram a valorizar os elementos do estrangeiro, devido às ondas de imigração no país.
- e) houve pouco diálogo e interpenetração entre as artes plásticas e a literatura brasileira modernistas, em razão das suas diferenças de expressão.

32.



Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hanseniose/Cartaz_64x46_Hanseniose.jpg. Acesso em: 8 jun. 2014.

Ao analisar os elementos que compõem a campanha publicitária, pode-se concluir que

- a) utiliza o recurso visual para causar impacto na população, por meio de imagens que alertam aos riscos de transmissão e propagação da doença.

- b) tem como público-alvo as pessoas que não contraíram a doença e ressalta, em destaque de elementos textuais, haver cura e tratamento gratuito.
- c) apela ao destaque de elementos visuais para chamar atenção ao público para ressaltar a importância da prevenção, já que a doença não tem cura.
- d) visa orientar os pais sobre os sintomas da hanseníase e a gratuidade do tratamento, que é efetivo, e pode curar as crianças que a contraíram.
- e) possui caráter preventivo, uma vez que alerta aos sinais da doença em questão por meio de imagens e com textos motivadores a seu tratamento.

33. O internetês é efetivo em mensagens de celular e redes sociais, mas pode ser uma armadilha para quem vai fazer vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), concurso público e até seleção de trabalho. [...]

Para Wilma Ramos, professora de português e escritora, essa forma de se comunicar é aceitável se o indivíduo souber a língua portuguesa corretamente. “As abreviaturas se tornaram tão comuns que tem gente usando o ‘vc’ e o ‘pq’, por exemplo, sem sequer notar o erro. A pessoa precisa manter a motivação de escrever conforme a norma culta até na internet porque o perfil online pode ser pesquisado em uma seleção de emprego”, destaca.

FONTENELE, M. Disponível em: g1.globo.com.

Acesso em: 25 ago. 2014 (fragmento).

Quanto ao posicionamento adotado no trecho da reportagem em relação ao uso do “internetês” em diferentes contextos, pode-se dizer que ele

- a) condena o uso do “internetês”, uma vez que é inadequado a qualquer contexto de comunicação, por violar as regras da norma-padrão da língua.
- b) visa demonstrar a visão conservadora da entrevistada, Wilma Ramos, visto que ela deslegitima a validade do uso das variantes da língua.
- c) alerta quanto à necessidade de adequar o tipo de linguagem empregado em contextos que lhe sejam compatíveis, como no caso do “internetês”.
- d) pretende informar o leitor quanto à possibilidade de o “internetês” passar a ser cobrado como conteúdo de provas, concursos e seleções de emprego.
- e) apresenta a ineficácia dessa variante da língua, já que elementos típicos dela, como as abreviações, impedem a compreensão e a comunicação.

34. Eu não sou, minha Nise, pegureiro,
que viva de guardar alheio gado;
nem sou pastor grosseiro,
dos frios gelos e do sol queimado,
que veste as pardas lãs do seu cordeiro.
Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela!
A Cresso não igualo no tesouro;
mas deu-me a sorte com que honrado viva.
Não cinjo coroa d'ouro;
mas povos mando, e na testa altiva
verdeja a coroa do sagrado louro.
Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela!

Gonzaga, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu & Cartas Chilenas*. São Paulo: Editora Ática, 2009.

O trecho transcrito é o início da obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, um dos representantes do Arcadismo no Brasil. Sobre esse movimento literário, assinale a alternativa correta.

- a) O Arcadismo apareceu em um período de progresso científico intenso, assentando-se em teorias deterministas e positivistas.
- b) O movimento árcade surge como uma reação ao Barroco e, portanto, afasta-se de qualquer tendência filosófica.
- c) O movimento arcadista é marcado pelo exacerbado senso nacionalista, associando-se, assim, a movimentos de libertação nacional nas Américas.
- d) O movimento árcade apresenta uma forte tendência mística e religiosa, que expressa a busca pelo transcendente.
- e) O Arcadismo desenvolve um gênero lírico, com poetas-pastores que transformam a realidade em um quadro idealizado.

35.



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=55817>. Acesso em: 15 mar. 2015.

A crítica presente na charge supõe o entendimento do ícone utilizado pelo garçom. Esse tipo de linguagem

- a) está presente nas redes sociais, como o Facebook, e consiste em pequenos símbolos gráficos, usados para representar objetos, emoções ou ações.
- b) é utilizada nas redes sociais, tendo como principal função facilitar conversas entre pessoas que não falam a mesma língua, uma vez que é universal.
- c) é utilizada por jovens em situações de bate-papo online e representam uma tentativa de disfarçar as conversas, uma vez que adultos tendem a não entender.
- d) está ligada às redes sociais, como o Facebook, e representam a insatisfação das pessoas com a linguagem escrita, sendo cada vez mais utilizada.
- e) está presente no Facebook, sendo uma ferramenta pouco útil para estabelecer o diálogo e expressar opiniões, sentimentos e ações dos usuários.

36. Houve um momento grande, parado, sem nada dentro. Dilatou os olhos, esperou. Nada veio. Branco. Mas de repente num estremecimento deram corda no dia e tudo começou a funcionar, a máquina trotando, o cigarro do pai fumegando, o silêncio, as folhinhas, os frangos pelados, a claridade, as coisas revivendo cheias de pressa como uma chaleira a ferver.

LISPECTOR, C. Perto do Coração Selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Entre todos os aspectos significativos do texto acima, aquele que desde o início conduz a sensação de tempo do leitor, contribuindo para a construção do ritmo de leitura e da progressão temática, é

- a) a pontuação.
- b) o gerundismo.
- c) a personificação.
- d) a metáfora.
- e) o emprego de conectivos.

37. Compadre meu Quelémem sempre diz que eu posso aquietar meu temer de consciência, que sendo bem-assistido, terríveis bons espíritos me protegem. Ipe! Com gosto... Como é de são efeito, ajudo com meu querer acreditar. Mas nem sempre posso. O senhor saiba: eu toda a minha vida pensei por mim, forro, sou nascido diferente. Eu sou eu mesmo. Divêrjo de todo mundo... Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa.

O senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas sempre vão mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior.

GUIMARÃES ROSA, J. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 31 e 39 (fragmento).

Os excertos transcritos pertencem à obra Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa, inteiramente narrada por Riobaldo, um sertanejo que conta alguns episódios de sua vida. Em relação à construção textual utilizada pelo autor, é possível afirmar que

- a) é baseada numa variante linguística regional e oral, que retrata a fala do “caipira”.
- b) o autor optou por utilizar uma linguagem totalmente formal, acordada à norma padrão da língua.
- c) a maneira como Guimarães Rosa constrói o texto mescla marcas de oralidade, inclusive com variantes linguísticas regionais, e reflexões que conferem à representação da fala do sertanejo um aspecto filosófico.
- d) por tratar-se da representação da fala de um personagem, a construção textual ficou comprometida na coesão, por exemplo, um problema que sempre acontece na variante oral da língua.
- e) a escolha do uso da norma culta feita pelo autor é justificada pelo caráter filosófico que o conteúdo textual apresenta.

38. O lado sombrio do esporte

Pesquisas apontam que um praticante de ginástica olímpica pode realizar ao longo de uma temporada mais de 8 000 saltos (impacto altamente traumatizante para as articulações); um atleta de saltos ornamentais executa mais de 14 000 saltos; um arremessador de dardos, mais de 6 000 arremessos ao ano.

No voleibol, um cortador pode chegar a 150 saltos numa única partida. Seus pés atingem uma altura superior a um metro e o impacto de chegada ao solo pode ser de até dez vezes o peso de seu corpo. Para atingir esse nível, são necessários anos de preparação, duração e intensidade de treinamento. Além do impacto, há a repetição de gestos.

Problemas ósseos, articulares, musculares e cardíacos, dependendo da especialidade esportiva, foram detectados em estudos. As modalidades tecnicamente mais complexas, que empregam um grande número de repetições de gestos técnicos visando à automatização e o aperfeiçoamento do movimento, são as que mais afetam os atletas.

Além das tradicionais lesões e dos problemas cardíacos, que têm levado alguns atletas à morte súbita, geralmente por estarem com alguma cardiopatia, existem as questões hormonais. Para uma mulher menstruar, ela precisa de um determinado estoque de gordura no organismo. O baixo nível de gordura de uma maratonista, por exemplo, impede a menstruação, causando um desequilíbrio que pode estar relacionado com alguns casos de câncer e com a maior fragilidade dos ossos.

Profissionais ligados de alguma maneira aos esportes de alta performance são unânimes em afirmar que atletas não são exemplos a serem seguidos por quem deseja melhorar a qualidade de vida e pôr fim ao sedentarismo.

OHOSEKI, W.H. Esporte de alto rendimento nem sempre é sinônimo de saúde. Disponível em: <http://www.online.unisanta.br/2011/10-29/saude-2.htm>. Acesso em: 19 mar. 2014 (fragmento).

Reconhecendo os limites do desempenho e de adaptação de diferentes indivíduos no que diz respeito à atividade física, qual foi o alerta que o autor quis passar?

- a) Atletas não são exemplos a serem seguidos porque possuem capacidade física maior que a média das pessoas.
- b) Qualidade de vida e fim do sedentarismo não têm relação direta com a prática de esportes.
- c) O ritmo de treino dos atletas não deve ser parâmetro para quem busca uma rotina de exercícios.
- d) O exercício físico de forma intensa só é permitido aos atletas profissionais.
- e) O impacto causado pelo esporte é maior do que o corpo humano pode suportar.

39. A rosa de Hiroxima

Pensem nas crianças

Mudas telepáticas

Pensem nas meninas

Cegas inexatas

Pensem nas mulheres

Rotas alteradas

Pensem nas feridas

Como rosas cálidas

Mas oh não se esqueçam

Da rosa da rosa

Da rosa de Hiroxima

A rosa hereditária

A rosa radioativa

Estúpida e inválida

A rosa com cirrose

A antirrosa atômica

Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada.

MORAES, Vinicius de. *Nova antologia poética* [Seleção e organização Antonio Cícero, Eucanaã Ferraz]. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

A partir do poema transcrito, é correto afirmar que o movimento modernista tinha como uma de suas preocupações

- a) a questão do desenvolvimento econômico, visto que o texto trata da Grande Depressão na década de 1930.
- b) exaltar o modo de vida oriental, citando como exemplo cidade de Hiroxima, vítima de uma bomba nuclear.
- c) a miséria, como citado pelo poeta nos dois últimos versos do poema.
- d) os efeitos de uma guerra sobre os civis, como pode ser percebido na referência a cidade japonesa de Hiroxima.
- e) a violência gratuita, que caracterizava o homem da época, envolvendo, portanto, a psicologia social.

40.

Nesse lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer;
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai, mesmo Cordeiro.

MATOS, G. Disponível em:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=13436&sid=194>. Acesso em: 24 ago. 2014 (fragmento).

As palavras podem adquirir diversas acepções, de acordo com a maneira como são empregadas. A partir dessa informação, assinale a alternativa que corresponde ao sentido em que as palavras destacadas estão sendo utilizadas, respectivamente, juntamente com a correta justificativa.

- a) Conotativo e denotativo. Anoitecer não é empregado em seu sentido usual, mas em sentido figurado, e, por isso, trata-se de uma conotação. Já o termo brandura é usado no mesmo sentido do dicionário.
- b) Denotativo e conotativo. O primeiro termo, anoitecer, trata do fenômeno natural correspondente ao cair da noite, estando em seu sentido habitual, enquanto o segundo termo, brandura, aparece em sentido figurado.
- c) Conotativo e conotativo. Ambos os termos são utilizados em sentido figurado, ou seja, com acepções diversas daquelas apontadas pelos dicionários.
- d) Conotativo e denotativo. Anoitecer é usado em seu sentido habitual, designando um fenômeno natural e, por isso, trata-se de uma conotação. Brandura, ao contrário, está usado em sentido figurado.
- e) Denotativo e denotativo. Os dois termos destacados são utilizados com seu significado habitual, isto é, da maneira como são encontrados nos dicionários.

41.

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!
Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
em que da voz materna ouvi: “meu filho!”,
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, O. Língua portuguesa. Disponível em: http://www.releituras.com/olavobilac_lingua.asp.

Acesso em: 24 jun. 2014.

O soneto de Olavo Bilac é um elogio à sua língua materna, a língua portuguesa. Para tanto, o poeta parnasiano imprime marcas linguísticas no poema que permitem ao leitor reconhecer seu contexto de produção. Quanto às variedades linguísticas presentes no soneto, é possível identificar esse contexto nele por meio

- a) da variedade histórica, dada a distância temporal entre sua produção e um leitor atual, o que impede a compreensão do poema hoje.
- b) da variedade geográfica, uma vez que o poeta enaltece a riqueza da variação brasileira da língua portuguesa com o uso de léxico típico do Brasil.
- c) das variedades social e histórica, visto que o autor imprime a coloquialidade no soneto para enaltecer a expressão da língua portuguesa corrente.
- d) das variedades geográfica e social, porque o poeta pretende distinguir o valor e a soberania da variante brasileira de elite sobre as demais, inclusive a lusitana.
- e) das variedades histórica e estilística, posto que soneto trabalha com o esmero e com a riqueza da língua portuguesa para enaltecê-la.

42. As sessões que compõem o programa de GL da SUPPORTE incluem exercícios específicos de prevenção às LER/DORT e Promoção da Saúde, que contribuem para uma rotina mais ativa, além de aumentar a percepção corporal e postural, favorecer a integração entre os colaboradores e o clima organizacional.

Nossos programas são desenvolvidos sobre bases metodológicas cientificamente comprovadas e focam as exigências biomecânicas e fisiológicas necessárias ao bom desempenho de cada função, além de características ergonômicas do ambiente de trabalho.

O controle periódico de indicadores nos permite avaliar a eficácia das atividades e ações implementadas, assim como mensurar os resultados ao longo do período de desenvolvimento do programa.

Disponível em: www.supportesaude.com.br/site_v2/inst/gin_laboral.php. Acesso em: 13 fev. 2014.

A ginástica laboral é um ramo relativamente novo para a maioria das empresas. Trata-se de um conjunto de atividades elaboradas e exercidas no ambiente de trabalho, com o objetivo de relaxar e estimular hábitos saudáveis, visando uma melhor produção dos funcionários. A partir do texto, pode-se inferir que a ginástica laboral

- a) possui como objetivo principal a defesa e o progresso pessoal, a partir de conhecimentos específicos do profissional.
- b) está se disseminando pela necessidade de se manter os padrões de beleza da sociedade.

- c) apresenta a possibilidade de desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro, melhores capacidades físicas e de produção.
- d) consiste em um único método, independente do perfil da empresa e do segmento do funcionário.
- e) se tornou uma tentativa de impor uma nova rotina aos operários.

43.

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.
Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para levar à praça e ao terreiro.
Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,
Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.

MATOS, G. *Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia*. Disponível em: http://www.franklinmartins.com.br/estacao_historia_artigo.php?titulo=cinco-poemas-de-gregorio-de-matos-o-boca-do-inferno-bahia-1682. Acesso em: 20 fev. 2015.

Gregório de Matos Guerra, foi o autor mais importante do Barroco no Brasil (1601-1768), e ficou conhecido como “Boca do Inferno”, devido sua poesia satírica. O soneto “Descreve naquele tempo o que era a cidade da Bahia”,

- a) ironiza o clero, abordando os duelos entre pecado e perdão, salvação e inferno.
- b) tira sarro das classes baixas, que sofrem com a situação da cidade e apoia a elite governante.
- c) critica a sociedade preconceituosa, por isso é sempre dirigido aos negros e mulatos, utilizando linguagem ambígua e termos chulos.
- d) critica as autoridades do país inteiro, por serem todas oportunistas e despreocupadas com a população.
- e) critica a situação econômica e social da cidade, satirizando os detentores de poder.

44. [...] Pancrácio aceitou tudo; aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos. Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio; daí pra cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas, e chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; cousas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre.

[...] os homens puros, grandes e verdadeiramente políticos, não são os que obedecem à lei, mas os que se antecipam a ela, dizendo ao escravo: és livre, antes que o digam os poderes públicos, sempre retardatários, trôpegos e incapazes de restaurar a justiça na terra, para satisfação do céu.
ASSIS, M. Obra completa. V. III. 3ª edição. RJ: José Aguilar, 1973. p. 489-491 (adaptado).

O trecho é de uma crônica de Machado de Assis publicada em jornal alguns dias após a abolição da escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888. Na crônica, o escritor trata da suposta alforria que teria concedido a um de seus escravos, Pancrácio, que diz ser um rapaz por volta dos 18 anos e que passa a receber um pequeno ordenado.

Com base na leitura do trecho, pode-se dizer que a narrativa da suposta alforria tem como finalidade

- a) enaltecer a abolição da escravidão, uma vez que ela garantiu o direito de igualdade entre classes no país e acabou com as relações de exploração.
- b) ironizar os reais desdobramentos da abolição, posto que teve apenas peso político, mas manteve as relações de exploração social entre brancos e negros.
- c) fazer um importante registro em que aponta os avanços dos direitos civis adquiridos pelos negros após a abolição, que lhes eliminou os prejuízos sociais.
- d) enaltecer a si próprio, porque anteviu as demandas sociais e antecipou pessoalmente uma decisão do Estado, garantindo liberdade ao escravo.
- e) demonstrar que a relação servil dos escravos, no Brasil, não era negativa, dada a relação de amizade e compreensão entre branco e negro na crônica.

45. A história exige enfeites. Mais do que um barroco, existe uma necessidade de um rococó para justificar determinadas situações. E o que aconteceu foi justamente a mão na madeira para se fazer o móvel, a mão no barro para se fazer a escultura. Então, há de se valorizar essa situação e as instâncias de roda de conversa em um botequim, em uma biqueira, em uma casa de família, em uma repartição pública ou em um gabinete. Não podemos tirar a força do que aconteceu. As canções e os poemas viram mero detalhe quando você vê o jovem indo para a rua. Ele é a canção, a poesia, a força de um país. Você vê uma pessoa falando: “saia daqui que eu não gosto de você”. Quer mais sinceridade do que isso? Eu já havia dito isso, e o rap nacional já diz há 30 anos: não subestime a nossa juventude, não rotule a nossa juventude. Porque a juventude é livre, despida de determinados protocolos. E as pessoas se conhecem e se conectam por afinidade.

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2013/09/o-pensar-musicado-de-criolo/>>.
Acesso em: 27 jun. 2014.

O rap e o hip-hop são gêneros musicais que fazem amplo uso de gírias e expressões coloquiais. O fato de o rapper Criolo recorrer à norma padrão na entrevista pode ser explicado porque ele

- a) faz um monitoramento excessivo da própria fala, de modo a não ser discriminado pelo público-leitor da revista.
- b) sobrepõe o gênero entrevista ao gênero rap, dando um tratamento mais refinado àquele.
- c) sugere que o uso de gírias e expressões coloquiais deve ser restrito às letras de rap e hip-hop.
- d) acredita que o uso de gírias e do padrão coloquial é mais adequado aos jovens.
- e) procura acomodar o seu nível de linguagem às convenções do gênero entrevista.

Gabarito – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Inglês

1. C
2. A
3. B
4. D
5. E

Espanhol

1. B
2. C
3. D
4. B
5. D

Linguagens

6. D
7. D
8. E
9. B
10. C
11. A
12. C
13. A
14. C
15. C
16. C
17. B
18. A
19. A
20. C
21. C
22. B
23. B
24. E
25. C
26. A
27. A
28. B
29. D
30. D
31. A
32. E
33. C
34. E
35. A
36. A
37. C
38. C
39. D
40. A
41. E
42. C
43. E
44. E
45. B